



CONSAGRADOS
Colégio Eleitoral da UFRJ define nomes de Roberto Medronho e Cássia Turci para encabeçar listas tríplices de reitor e vice-reitor enviadas ao MEC

Página 3



UFRJ VOTA PELA RENOVAÇÃO, MAS SITUAÇÃO MANTÉM CONTROLE DO ANDES

> Eleição foi marcada por decisões polêmicas da Comissão Eleitoral Central, acusada de favorecer a chapa vencedora. Na UFRJ, votação bateu recorde de 2020 e oposição triunfou por larga margem

O grupo que comanda o Andes há mais de duas décadas permanecerá no poder ao menos por mais dois anos. Contestado por recurso da chapa 3, o resultado final foi proclamado pela Comissão Eleitoral Central na terça-feira

(16): a chapa 1, da situação, venceu com 7.058 votos, contra 6.763 da chapa 3 e 2.253 da chapa 2. Na contramão da votação nacional, que apresenta queda contínua do quórum desde 2016, a eleição na UFRJ confirmou uma ten-

dência de crescimento desde 2014. Na maior federal do país, o movimento Renova Andes, o principal de oposição à atual direção do sindicato, obteve uma inequívoca vitória, suplantando a votação das chapas 1 e 2 juntas.

EDITORIAL

CAR@ COLEGA

DIRETORIA

Construir uma nova forma de sindicalismo, mais sintonizada com o cotidiano das universidades, demanda também disputar velhas arenas. É o caso do Andes, um dos maiores sindicatos do país, hegemônico pelo mesmo grupo político há duas décadas e engessado por práticas e discursos sectários. Pois bem, na semana passada, a diretoria da AdUFRJ pediu o voto dos colegas para mudar as coisas no Andes. A recepção foi fantástica e queremos agradecer a cada professor e professora.

Batemos um recorde importante. Setecentos e setenta e um professores da UFRJ votaram. Em 2018, último pleito presencial, somente 542 docentes compareceram às urnas. Além da participação inédita, o resultado demonstra um claro recado dos eleitores: a ampla maioria dos docentes da UFRJ quer mudanças no Sindicato Nacional.

Eis os números: a chapa da situação obteve apenas 275 votos, 162 a menos do que os 437 somados pelo Renova Andes, principal grupo de oposição e reunido na Chapa 3. Aliás, aqui na UFRJ, a Chapa 3 contabilizou mais votos do que a soma das chapas 1 e 2, formadas por grupos políticos que até pouco tempo caminhavam juntos na direção do Sindicato Nacional.

Nacionalmente, o resultado foi diferente. A oposição perdeu. Por pouco, mas perdeu. Apenas 295 votos



KARINE VERDOORN

separaram a Chapa 3 da 1, em um universo de 16.351 votantes. O 1,6% de diferença e a expectativa de vitória da oposição (que na contagem paralela esteve na maior parte do tempo à frente) deve nos ajudar a pensar o movimento docente nacional.

O resultado poderia ser diferente se não houvesse as manobras perpetradas pela Comissão Eleitoral Central, controlada pela atual direção, que impediram que professores de universidades como UFSCAR e UFMG votassem. Por ironia, o candidato a presidente da cha-

pa vencedora, professor da Federal de Minas Gerais, entra para a história como o presidente que não recebeu nenhum voto da sua base. Porém, é sabido que esse é o método que as burocracias sindicais utilizam para continuar encasteladas na direção.

Diante desse cenário, que se repete há mais de duas décadas, é preciso ir além para vencer. A oposição à atual direção do Andes precisa cada vez mais — e esse é o nosso desejo e nosso horizonte de atuação — se conectar ao movimento docente que não é feito exclusivamente por militantes preocupados com a radicalidade da luta política mundial. Mas também por professores e pesquisadores ansiosos com temas caros às condições concretas de seu trabalho, como a recomposição salarial, os valores das bolsas de pós-graduação, a democratização do acesso ao ensino superior, a redução da evasão e o aumento orçamentário das universidades.

Essa reconexão com a identidade do trabalho docente é central para nossa diretoria. Acreditamos que assim ampliaremos o engajamento no dia a dia da AdUFRJ e, conseqüentemente, multiplicaremos o comparecimento às urnas. No caso do Andes, a média nacional de participação foi de apenas 25% da categoria. Um percentual muito baixo e que reflete métodos arcaicos, como votação presencial em urnas de papel, processo que, no mínimo, aliena parte dos professores aposentados. Obedecemos às regras, mas queremos mudá-las antes que a burocracia engula a nossa voz.

Mais uma vez, obrigada pela participação. Boa leitura!

OBSERVATÓRIO PLANEJA AÇÕES PARA JUNHO

LUCAS ABREU
lucas@adufjr.org.br

O Observatório do Conhecimento está com a agenda recheada de atividades para os próximos dias, em Brasília. São três as principais frentes de atuação junto ao Congresso e ao governo: um projeto de lei que acabe com a lista tríplice para a escolha de reitor; o apoio à formação da Frente Parlamentar em Defesa das Universidades Públicas; e um projeto de lei para o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

As comissões de Educação, de Ciência, Tecnologia e Inovação e de Legislação Participativa da Câmara aprovaram a realização de uma audiência pública conjunta sobre a nomeação de reitores. Em paralelo, o Observatório entrou em entendimento com a associação nacional de reitores (Andifes) de que a lei deve ser mudada para que não haja mais a lista tríplice. Agora, a rede de associações docentes atua para convencer o Ministério da Educação da pauta. No parlamento, a ideia é conduzir o parecer, sob relatoria do deputado federal Ivan Valente (PSOL-SP), na mesma direção.

A intenção do Observatório é fazer uma semana de mobilização em torno do tema, na segunda quinzena de junho, quando acontecerá a audiência pública na Câmara, contando com a



participação, além da Andifes, da UNE, ANPG e Fasubra.

Já a comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação da Câmara aprovou a proposta da deputada Ana Pimentel (PT-MG) para a realização do seminário "O papel das Universidades e dos Institutos Federais na reconstrução de um projeto nacional de combate às desigualdades", que será

organizado pelo Observatório. A ideia consiste em apresentar a universidade pública como um espaço de produção de conhecimento essencial para um projeto de reconstrução do país, que engloba a luta contra as desigualdades. Serão quatro eixos de discussão relacionados ao papel das universidades no enfrentamento das desigualdades: economia, políticas raciais, políticas de gênero e mudanças climáticas. O objetivo é realizar essas discussões durante a semana de mobilização que está sendo organizada na segunda quinzena de junho.

Outra iniciativa que conta com o apoio do Observatório é a criação da Frente Parlamentar em Defesa das Universidades Públicas. O deputado Tadeu Veneri (PT-PR) está liderando a coleta de assinaturas no Legislativo. A expectativa é que a frente contribua para o planejamento estratégico de ações em defesa da educação superior pública e seja, ao mesmo tempo, mais um canal de atuação do Observatório no Congresso.

O planejamento é para que o lançamento da frente aconteça também na semana de mobilização planejada para junho, em um evento que vai celebrar o aniversário de quatro anos do Observatório do Conhecimento.

Aproveitando a mobilização em torno do PL da escolha de reitores, o Observatório vai propor a transforma-

ção do decreto que criou o PNAES em uma lei. A intenção é propor, através de um parlamentar, a realização de uma audiência pública no Congresso sobre o tema. A questão também pode ser incluída como um dos eixos de trabalho da Frente Parlamentar em Defesa das Universidades Públicas.

Além disso, por sugestão do Observatório, o deputado Guilherme Bousler (PSOL-SP) encaminhou uma proposta de emenda ao relator da Medida Provisória do Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), criando uma modalidade específica para a construção de moradias estudantis. No entanto, o parecer do relator, deputado Marangoni (União-SP), ainda não foi apresentado.

"Nossa agenda de maio é de planejamento para ações em junho, mas não é menos importante", observou a coordenadora do Observatório, professora Mayra Goulart. "E estas três frentes de trabalho não resumem a nossa atuação este ano. Estamos articulando na Câmara a defesa da manutenção da Lei de Cotas. Estamos, em parceria com um grupo de pesquisadores, criando uma pesquisa sobre saúde mental nas universidades, e na fase final de elaboração do Orçamento do Conhecimento de 2023 e de um monitor para o orçamento. Ações junto ao Legislativo e à sociedade civil, no sentido de criar políticas públicas que valorizem a universidade e a Ciência", explicou.

Colégio Eleitoral da UFRJ escolhe Medronho e Turci

> Mais votados na consulta à comunidade acadêmica encabeçam listas tríplices para reitor e vice-reitora. Documentos já foram enviados ao MEC. Ministério tem até 60 dias para nomear os dirigentes

SILVANA SÁ
silvana@adufjr.org.br

O Colégio Eleitoral da UFRJ se reuniu nesta terça-feira, 16, para formalizar as eleições para reitor e vice-reitora da UFRJ. As listas tríplices foram formadas com Roberto Medronho, professor titular da Faculdade de Medicina, e Cássia Turci, decana do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, como primeiros colocados. Eles receberam 87 e 85 votos, respectivamente. A ata da sessão com as listas tríplices foi encaminhada no próprio dia 16 para o Ministério da Educação.

Decanos de outros centros completaram as listas para atender à legislação. Foram também candidatos a reitor Walter Suemitsu (CT) e Luiz Eurico Nasciutti (CCS). Para vice-reitor se candidataram Flávio Martins (CCJE) e Afrânio Barbosa (CLA). Os decanos de cada lista decidiram votar uns nos outros para garantir que todos os nomes enviados ao MEC tivessem pelo menos um voto.

O professor Vantuil Pereira, decano do CFCH, não apresentou o nome para concorrer no Colégio Eleitoral. Ele perdeu a disputa para Roberto Medronho na consulta feita junto à comunidade acadêmica. No Colégio Eleitoral, o docente votou no professor Medronho.

A eleição foi nominal, ou seja, cada conselheiro foi chamado para anunciar seu voto. O método foi escolhido no início da sessão e aprovado por ampla maioria com apenas um voto contrário, o do técnico-administrativo Roberto Gambine, conselheiro universitário e ex-pré-reitor de Finanças da gestão Leher. Gambine defendia o escrutínio secreto. Ele também não votou no professor Roberto Medronho, escolhido pela comunidade acadêmica para comandar a universidade.

Agora, o governo federal tem até 60 dias para nomear o reitor e a vice-reitora escolhidos pela comunidade universitária. A posse na UFRJ está prevista para julho. O prazo, no entanto, pode ser encurtado, já que o cargo de reitor da UFRJ está oficialmente vago desde que a professora Denise Pires de Carvalho assumiu a Secretaria de Educação Superior do MEC. O professor Carlos Frederico Leão Rocha se manteve como vice-



REITORIA ELEITA. Em respeito à tradição democrática, escolhidos pela comunidade acadêmica foram os mais votados no Colégio Eleitoral

reitor no exercício da reitoria.

ATO FORMAL

O Colégio Eleitoral é a reunião de todos os colegiados superiores da UFRJ: conselhos Universitário, de Graduação, Para Graduados, de Extensão Universitária e de Curadores. Aproximadamente 130 conselheiros formam o Colégio Eleitoral, entre professores, técnicos e estudantes. Mas apenas 90 compareceram nesta terça-feira. O colegiado segue o que determina a Lei 9.192/95 que estabelece que sua composição seja de, pelo menos, 70% de professores.

A AdUFRJ e entidades como o Observatório do Conhecimento estão empenhadas em mudar a lei. "Nossa atuação é para construir um consenso que garanta a autonomia das universidades na escolha dos seus reitores", explicou a professora Mayra Goulart, vice-presidente da AdUFRJ e coordenadora do Observatório.

"Nossa conversa com a Andifes caminhou no sentido de abolir a lista tríplice, garantindo que o nome escolhido pela comunidade universitária seja o nomeado". O Observatório conseguiu a aprovação de um requerimento para realização de audiência pública sobre o tema, no âmbito das comissões de Educação,



Estou muito feliz. Ciente de todos os desafios, mas muito entusiasmada com a resposta da comunidade acadêmica

CÁSSIA TURCI
Vice-reitora eleita da UFRJ

C&T e Legislação Participativa da Câmara. A audiência deve ser realizada em junho.

O professor Roberto Medro-

nho, reitor eleito da UFRJ, comemorou o resultado, mas também criticou a legislação atual para escolha de reitores. "O que acabou de acontecer foi um rito apenas formal, para cumprir a legislação", apontou. "Precisamos lutar para acabar com a lista tríplice. Reitor eleito deve ser reitor empossado", afirmou. "A UFRJ, no que depender de mim, vai trabalhar para mudar a legislação. Estaremos na linha de frente na luta pela autonomia universitária".

Presidente da comissão eleitoral da UFRJ, que organizou a consulta aos três segmentos da universidade, o professor Eduardo Mach também celebrou o final do processo. Representante dos titulares no Consuni, ele também votou no professor Medronho no Colégio Eleitoral. "Estou muito contente que o trabalho tenha sido bem executado. Todos que participaram contribuíram para a democracia universitária", disse. Ele agradeceu especialmente aos integrantes da Comissão Coordenadora da Pesquisa. "Preciso registrar um agradecimento especial a todos que participaram da comissão. Todos trabalharam muito para que fosse realizado um processo eleitoral de absoluta lisura", afirmou.

A saúde é uma área prioritária. "Temos mais hospitais que muitos municípios brasileiros. São nove unidades hospitalares. E o Centro de Ciências da Saúde representa quase metade da universidade", disse.

PRÓXIMO MANDATO

A nova reitoria assume a UFRJ até 2027. Vice-reitora eleita, a professora Cássia Turci estava emocionada ao final da sessão. "Estou muito feliz. Ciente de todos os desafios, mas muito entusiasmada com a resposta da comunidade acadêmica", disse. Perguntada sobre prioridades, ela respondeu que os desafios são muitos. "É preciso olhar com carinho para os campi fora do Rio, para a assistência estudantil, para a carreira dos técnicos", elencou. "São muitas frentes, muitas urgências, mas estou otimista", declarou.

Medronho também comentou sobre os próximos passos. "Estamos conversando com muitas pessoas de dentro e de fora da gestão universitária. Nossa ideia é fazer um grupo de trabalho de transição para verificar, dentro do nosso eixo programático, quais as ações de curto, médio e longo prazos", revelou. Outro plano do reitor eleito é realizar uma prestação de contas dos primeiros cem dias de gestão.

A saúde é uma área prioritária. "Temos mais hospitais que muitos municípios brasileiros. São nove unidades hospitalares. E o Centro de Ciências da Saúde representa quase metade da universidade", disse.



ALESSANDRO COSTA

Valeu tudo pela hegemonia de mais de duas décadas

> Oponentes denunciam parcialidade da CEC em favor da vencedora chapa 1, apoiada por atual direção do Andes. Presidente eleito é da UFMG, onde os eleitores foram impedidos de votar

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufrrj.org.br

É possível que a atual direção do Andes e a chapa 1 tratem quase como uma hagiografia o processo eleitoral que se encerrou oficialmente na terça-feira (16), com a proclamação do resultado oficial. Mas, no mundo real, o que se viu foi uma sucessão de medidas que favoreceram a vitória do mesmo grupo que controla o Andes há mais de 20 anos. E talvez a melhor tradução desse processo seja um paradoxo. O presidente eleito da chapa 1, o professor Gustavo Seferian, não recebeu sequer um voto de sua base. Ele é da UFMG, onde os eleitores foram impedidos de votar por uma decisão da Comissão Eleitoral Central (CEC). Dirigentes do Andes e representantes da chapa 1 formam a maioria da comissão.

O veto ao voto dos docentes da UFMG foi uma das anomalias listadas pela chapa 3 — Renova Andes em recurso impetrado junto à CEC. A chapa do principal movimento de oposição à direção do sindicato nacional foi a segunda colocada no pleito, com 6.763 votos (41,36%), 295 a menos do que a chapa 1, que venceu com 7.058 votos (43,17%). A chapa 2 — Andes-SN classista e de luta teve 2.253 votos (13,78%). No recurso, a chapa 3 pediu para que fosse feita uma eleição complementar na UFMG e na UFSCAR — cujos eleitores também foram impedidos de votar — e que o resultado só fosse proclamado depois disso. O recurso foi negado pela CEC.

PROCESSO VICIADO

De acordo com o recurso da chapa 3, “o viés favorável à chapa 1 pode ser constatado no histórico de deliberações da CEC e que ao

longo do processo vai se evidenciando cada vez de forma mais nítida”. A principal deliberação criticada foi o veto aos eleitores da UFMG e da UFSCAR, mas o recurso listou outras intervenções da CEC. Uma delas foi a tentativa de impugnar uma integrante da chapa 2 (a professora Danielle Dias da Costa, da UEAP), fora do prazo regimental para impugnações, sob a justificativa de que ela estaria inadimplente. Além disso, a CEC suspendeu a campanha da chapa 2 por alguns dias.

“Ocorreu uma sequência de práticas reproduzidas como o hegemonismo, a unilateralidade e a negação do contraditório para impedir a participação da chapa 2, tal como homologada”, critica a professora Marinalva Oliveira, da Faculdade de Educação da UFRJ, candidata a 3ª vice-presidente da chapa 2. Segundo Marinalva, as comissões eleitorais do Andes sempre atuaram “dentro do princípio da razoabilidade”, como método de resolução de eventuais problemas “e não de punição”. “Desta vez, a CEC desrespeitou o Regimento e Estatuto do Andes-SN ao ‘desomologar’ candidata da nossa chapa, porém manteve a homologação da chapa com 82 pessoas. Após vários recursos à CEC, o único caminho que encontramos para reparar a injustiça com a candidata foi recorrer à Justiça. E fomos vitoriosos”, diz a docente.

De acordo com a professora Eleonora Ziller, da Faculdade de Letras da UFRJ, candidata a secretária-geral da chapa 3, ficou evidenciada a intervenção da CEC a favor da chapa 1. “É muito cirúrgica e exclusão dos colégios eleitorais da APUBH (UFMG) e da ADUFSCAR do processo. Em uma eleição com diferença de 300 votos, esses colégios eleitorais excluídos de maneira arbitrária, abusiva e ilegal poderiam mudar o resul-

tado da eleição. Foi um processo muito viciado, que culmina com a comemoração de vitória pela chapa 1 antes mesmo da proclamação do resultado. Politicamente, nós não reconhecemos o resultado. Essa atual direção sai apequenada deste processo eleitoral”, diz Eleonora.

O recurso da chapa 3 lembra que o potencial de votantes da UFMG é maior que a diferença entre as chapas 1 e 3. “Portanto, a inclusão ou exclusão da UFMG do pleito pode causar impacto sobre o resultado eleitoral, tendo a decisão pela exclusão desses docentes um vício de origem: foi tomada após a divulgação dos manifestos de apoio às chapas e por uma instância composta majoritariamente por apoiadores da chapa 1”, anota o documento.

Da mesma forma, o recurso destaca a exclusão dos eleitores da ADUFSCAR. “As chapas 1 e 3 tinham dentre seus membros colegas docentes da UFSCAR, e seus nomes foram aceitos pela CEC na homologação de suas chapas mediante comprovação de filiação (e adimplência) à ADUFSCAR. No entanto, a CEC mais adiante decidiu por maioria não atender o pedido da base local da UFSCAR para que a Regional Andes-SP organizasse ali a eleição”, registra o recurso.

PRÓXIMOS PASSOS

A coordenação do fórum Renova Andes convocou uma reunião para o próximo sábado (21) para avaliar o que fazer diante da negativa do recurso da chapa 3 por parte da CEC. Em comunicado aos integrantes do fórum, a coordenação reafirma as críticas “a uma eleição sindical onde se lançou mão de toda sorte de manipulações e manobras para garantir um resultado artificial”. E prossegue: “Não reconhecemos legitimidade em uma diretoria eleita desta for-

ma, cuja presidência é ocupada por uma pessoa que, segundo decisão da maioria da própria Comissão Eleitoral Central, não é eleitor no pleito que venceu”.

Para a professora Erika Suragy (UFRPE), candidata a 1ª tesoureira da chapa 3, uma eventual derrota, caso confirmada, não abaterá os integrantes do fórum Renova Andes. “Essa é a terceira eleição de que o Renova participa, e temos demonstrado um melhor desempenho a cada eleição. Perdemos em 2018 com uma diferença de 1.500 votos, que caiu para 1.400 votos em 2020. E agora perdemos por menos de 300. E isso sem considerar a exclusão da UFMG e da Federal de São Carlos, duas bases que dariam uma ampliação de votos da chapa 3”, lembra Erika. “O Renova continuará nas lutas em defesa do Serviço Público Federal, das universidades, pela nossa recomposição salarial, para enterrar de vez a PEC 32 (reforma administrativa). Vamos seguir atuando para garantir que o sindicato nacional reassuma o protagonismo que perdeu”, garante a professora.

Marinalva Oliveira avalia como positivo o desempenho da chapa 2: “Nossa campanha foi vitoriosa em muitos sentidos. Cumprimos a tarefa de defesa de um Andes autônomo e de luta, com pautas necessárias à categoria docente e ao conjunto da nossa classe. Durante o processo, também demonstramos que, em tempos de tamanho abandono da vida política, não é pelo punitivismo ou pelo silenciamento que um sindicato deve se guiar. Esse movimento continuará defendendo o Andes e se posicionando contra decisões recuadas ou que se alinhem a governos, reitorias ou partidos políticos. Permanecemos no lugar de onde nunca saímos, na base, nas ruas e nas lutas”.

Presidente eleito do Andes,

o professor Gustavo Seferian enalteceu a vitória de sua chapa. “Num contexto de crise nas organizações da classe trabalhadora, no Brasil e no mundo, contar com mais de 16 mil professores votantes é algo muito significativo. Os mais de sete mil votos que nos levaram à vitória expressam um sentimento de reconhecimento das lutas que vêm sendo travadas, da necessidade de que nosso sindicato siga sendo revolucionado desde as suas bases por seus anseios. Foi um processo eleitoral bastante duro, mas que expressou as diversas posições das chapas concorrentes. E a posição política da chapa 1 foi triunfante”, avalia o docente.

Gustavo também falou sobre as críticas à CEC e sobre o futuro mandato: “Houve críticas à condução do processo pela CEC. Críticas são importantes e legítimas, porque as decisões nem sempre nos contentam por completo. O problema é a deslegitimação da CEC, composta por decisão congressual, não questionada por nenhum grupo no último congresso. A CEC merece ser respeitada em suas decisões. Felizmente o processo eleitoral teve o seu desfecho com a proclamação do resultado. E somados os votos das chapas 1 e 2 temos uma manifestação contundente de nossa categoria no sentido de rechaçar um projeto político que fragilizava a autonomia e a independência do sindicato nacional para com gestores, governos e partidos. Oposição é sempre bom, desde que feita de forma leal, transparente e ética. Isso fortalece o sindicato. No seu mandato, a chapa 1 vai construir uma política para o conjunto da categoria”.

O Jornal da AdUFRJ encaminhou as críticas e questionamentos à CEC, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.

#OrgulhoDeSerUFRJ

Chapa 3 - Renova Andes vence com folga na UFRJ

> Principal grupo de oposição à diretoria do sindicato nacional conquistou mais votos que a soma das duas chapas oponentes. Resultado mostra ampliação da participação docente na universidade

SILVANA SÁ
silvana@adufrrj.org.br

O s professores da UFRJ deram sua resposta nas urnas: não querem mais um sindicato nacional alheio às suas necessidades. Ao contrário, desejam um Andes mais próximo do dia a dia docente. Querem uma gestão capaz de espelhar o que pensam os professores universitários, de negociar com governos por melhorias na carreira. Estas motivações levaram 437 docentes da universidade a votar na chapa 3 nos dias 10 e 11 de maio. A chapa é formada pelo principal grupo político de oposição à diretoria nacional. A chapa 1 ficou em segundo lugar, com 275 votos, e a chapa 2 obteve 52 votos.

A chapa vencedora na UFRJ obteve mais votos que a soma dos dois grupos opositores. Foram, no total, 771 votos, considerados brancos e nulos. Houve, ainda, 17 votos invalidados, de docentes não aptos a votar. O número representa aproximadamente 2% do total de votantes.

“Minha avaliação é que a gente está no caminho certo”, comemorou a professora Eleonora Ziller, logo após a apuração dos votos na UFRJ. Ela foi candidata a secretária geral da chapa 3. “A gente precisa ampliar o sindicato para que ele seja de todos os professores e não de apenas de um grupo”.

O número de participantes numa eleição do Andes na UFRJ é histórico. Bateu o recorde de envolvimento de 2020, quando as eleições foram remotas, por conta da pandemia de covid-19 (veja mais na página 6). Ainda assim, a professora Eleonora Ziller acredita que poderia ter havido mais votantes. “Na UFRJ, nós tivemos a coincidência com a eleição para reitor até o fim de abril. Neste sentido, a campanha ficou prejudicada. Foi muito curta e muito intensa”, disse.

Além do tempo curto para conversar com os professores, espremido pela campanha da reitoria, eventos externos ajudaram a esvaziar a universidade nos dias de votação. “Teve um dia de muita chuva, com a universidade esvaziada. E teve problema na Ilha do Governador (houve uma tentativa de assalto a uma agência bancária que engarrafou o trânsito). Com tudo isso, a gente ainda conseguiu crescer o quórum”, festejou. “Imagino que se a gente tivesse

ELEIÇÕES ANDES - DIRETORIA 2023-2025 - APURAÇÃO

Número de sindicalizados: 3.363

Número de votantes: 738 (sem incluir voto em trânsito)

Número de Abstenções: 2.625

Número de votos em trânsito: 33

SEÇÃO ELEITORAL		CHAPA 1	CHAPA 2	CHAPA 3	BRANCOS	NULOS	TOTAL
Nº	NOME						
1	Praia Vermelha 1	16	4	27	0	1	48
2	Paia Vermelha 2	71	9	21	0	2	103
3	IFCS	16	1	23	0	1	41
4	FND	11	0	2	0	0	13
5	Anna Nery	10	0	11	0	0	21
6	HUCFF	0	2	8	0	0	10
7	IESC	0	0	7	0	0	7
8	CCS	6	4	88	0	0	98
9	EEFD	8	16	3	0	0	27
10	Letras	20	7	37	1	0	65
11	Reitoria	17	1	13	0	0	31
12	CT	9	5	130	0	0	144
13	CCMN	9	0	5	0	1	15
14	CAp	36	1	8	1	0	46
15	Macaé 1	23	0	9	0	0	32
16	Macaé 2	0	0	9	0	0	9
17	Caxias	0	0	2	0	0	2
18	Museu Nacional	6	0	20	0	0	26
19	Em trânsito	17	2	14	0	0	33
TOTAL		275	52	437	2	5	771

tido um tempo mais longo de campanha ou, como nós propusemos no congresso do Andes, a eleição em três dias, a gente teria uma votação muito maior”.

O envolvimento dos professores também foi celebrado pelo professor Luis Acosta, candidato a 2º vice-presidente do Andes pela Chapa 1. “Foi uma jornada boa. Tivemos uma participação expressiva de professores e professoras, uma afirmação da democracia sindical”, avaliou. “O sindicato se fortalece com esse ato, seja qual for o resultado final”, disse.

Em relação ao futuro de seu grupo na UFRJ — o coletivo venceu as eleições em nível nacional (veja na página 4) —, Acosta afirmou que seguirá atuante. “Permaneceremos na defesa do sindicato classista, unitário, anti-imperialista, focado nos interesses dos professores acima dos interesses governamentais”.

Candidata a 3ª vice-presidente pela chapa 2, que ficou em terceiro lugar na disputa na UFRJ e em nível nacional, a professora Marinalva Oliveira comentou a diferença de votos na disputa local. Sua chapa é fruto de uma



O movimento docente na UFRJ, a cada eleição, se mostra mais ativo, mais envolvido. Algo que não percebemos com a mesma intensidade no plano nacional

JOÃO TORRES

Presidente da Comissão Eleitoral

dissidência do grupo político que comanda o Andes. “A chapa 2 concorreu pela primeira vez e abriu um espaço de escolha entre insatisfeitos com a chapa 3, que dirige várias seções sindicais, e com a chapa 1, que dirige o Andes nos últimos seis anos”, defendeu.

Sobre o futuro de seu grupo político na UFRJ, a docente afirmou que o movimento continuará defendendo o Andes. “Chamamos à unidade na luta para fortalecer os princípios do Andes, para defender a pauta da classe trabalhadora e nunca para apressar e conciliar com governos. Permanecemos no lugar de onde nunca saímos: na base, nas ruas e nas lutas”.

PROCESSO ATÁVICO

Na UFRJ, o processo eleitoral se deu sem grandes problemas nas urnas. A apuração também transcorreu sem intercorrências, apesar da necessidade de confirmar por telefone cada eleitor que votou em trânsito. Quatro funcionários da AdUFRJ estavam responsáveis por verificar nas seções sindicais Brasil afora se os docentes de outras univer-

sidades que votaram na UFRJ eram aptos a votar. Apesar do método atávico, foi possível confirmar os 33 votos em trânsito.

Presidente da Comissão Eleitoral Local, o professor João Torres agradeceu aos integrantes da comissão. “Todos atuaram de forma republicana, foram muito ativos, cordiais em todo o processo. Quase todas as decisões foram tomadas em consenso”, destacou.

Ele também comemorou o bom número de votantes na universidade, que corresponde a 23% do total de sindicalizados aptos a votar. “O movimento docente na UFRJ, a cada eleição, se mostra mais ativo, mais envolvido. Algo que não percebemos com a mesma intensidade no plano nacional”, concluiu.

Estavam aptos a votar 3.363 professores. O número é resultado da atualização cadastral da AdUFRJ, que identificou 190 docentes falecidos, além de nomes em duplicidade e docentes que não atendiam ao preconizado no Regimento Eleitoral: filiaram-se após 9 de fevereiro ou não estavam com as contribuições em dia em 11 de março.

VOTAÇÃO CRESCE NA UFRJ, MAS DIMINUI NO NACIONAL

Desde a última eleição presencial com disputa entre chapas, número de votantes da maior universidade federal do país subiu 42%. No cenário nacional, houve diminuição do quórum

KELVIN MELO
kelvin@adufrj.org.br

A votação para a diretoria do sindicato nacional registrou números inferiores à eleição de 2018, a última antes da pandemia — em 2020, com o pleito virtual, houve uma queda de quatro mil votantes. O colégio eleitoral encolheu de 69.152 há cinco anos para 64.914 de agora. O comparecimento às urnas também apresentou uma ligeira diminuição: de 16.887 para

16.351. A situação contrasta com a crescente participação dos professores da UFRJ.

“A opção da diretoria do Andes em manter um discurso sectário e radical e uma metodologia apartada da vida do professor acaba afastando progressivamente a categoria”, afirmou a vice-presidente da AdUFRJ, professora Mayra Goulart. “Este sindicalismo tradicional, misturado com o sectarismo de partidos e movimentos de extrema esquerda tem como resultado o desinteresse dos professores pela participação no Andes”, completa.

Se o panorama nacional ins-

pira preocupação, a votação na maior federal do país é motivo de celebração. Desde 2014, o quórum só faz crescer: foram 307 votantes em 2014; 456 em 2016; 542 em 2018; 762 em 2020 (no virtual); e 771 neste ano. Também considerando 2018 como ano-base, um crescimento de 42,25%. “A AdUFRJ, ao contrário da diretoria nacional, já há algumas gestões tem feito um movimento de aproximação com a categoria”, continuou Mayra.

A ideia é dialogar com o máximo de colegas, não apenas com os militantes. “Uma aproximação com os reais interesses do professor ‘comum’, que tem a ver com dar aula, fazer pesquisa e extensão. Ao se aproximar desse professor ‘comum’, a AdUFRJ gera uma identificação que ex-

pande a participação”, afirmou a vice-presidente.

Isso não quer dizer que está tudo bem. “Claro que encontramos entraves à sindicalização. No mundo inteiro, os sindicatos estão perdendo filiados. Mas a gente está conseguindo expandir a participação daqueles que já estão filiados e estamos nos esforçando para aumentar o número de filiados”, concluiu.

Presidente da AdUFRJ e da comissão eleitoral local, o professor João Torres também celebrou os 771 votantes, mas reforçou a necessidade de o Andes adotar uma forma de votação virtual. “O quórum poderia ser muito maior”. O modelo, porém, precisa ser bem mais simples que o da eleição do Andes de 2020, durante a pandemia. “Naquele ano, o professor precisava

acessar uma sala do Zoom com a câmera ligada para provar que era ele e só aí recebia um link para votar. Foi muito complicado”, critica. O presidente acredita que a simplificação facilitaria a participação dos aposentados menos acostumados com as novas tecnologias. “Além disso, quando a pessoa se aposenta, às vezes, ela se muda para uma cidade distante da universidade e não tem disponibilidade para viajar só para votar”.

APURAÇÃO NACIONAL

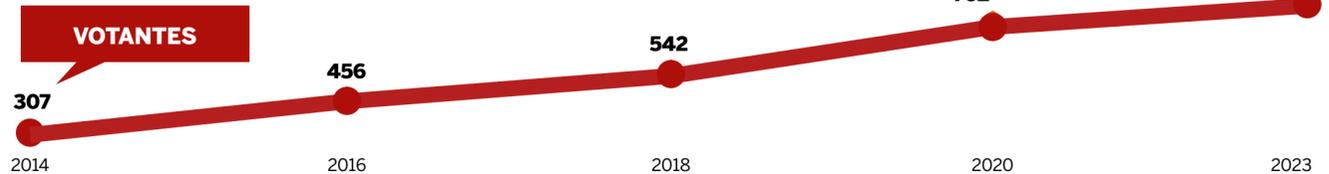
Na página ao lado, divulgamos o mapa de apuração nacional. A chapa 1 venceu em 48 seções eleitorais; seguida pela chapa 3, com 34; e a chapa 2, com 13. Houve apenas um empate entre as chapas 1 e 3 na Associação de Docentes da Universidade Federal do Sul da Bahia (2 votos para cada).

NÚMEROS BRASIL



2014 (chapa única)	2016 (chapa única)	2018 (duas chapas)	2020 (duas chapas)	2023 (três chapas)
66.532 aptos a votar 9.157 votantes	70.473 aptos a votar 9.807 votantes	69.152 aptos a votar 16.887 votantes	67.268 aptos a votar 12.856 votantes	64.914 aptos a votar 16.351 votantes
Chapa 1: 8.390 votos	Chapa 1: 8.891 votos	Chapa 1: 8.732 votos Chapa 2: 7.215 votos	Chapa 1: 7.086 votos Chapa 2: 5.658 votos	Chapa 1: 7.058 votos Chapa 2: 2.253 votos Chapa 3: 6.763 votos
Branços e nulos: 767 votos	Branços e nulos: 916 votos	Branços e nulos: 940 votos	Branços e nulos: 112 votos	Branços e nulos: 277 votos

NÚMEROS DA UFRJ



2014 (chapa única)	2016 (chapa única)	2018 (duas chapas)	2020 (duas chapas)	2023 (três chapas)
3.290 aptos a votar 307 votantes	3.659 aptos a votar 456 votantes	3.481 aptos a votar 542 votantes	3.847 aptos a votar 762 votantes	3.363 aptos a votar 771 votantes
Chapa 1: 296 votos	Chapa 1: 416 votos	Chapa 1: 295 votos Chapa 2: 232 votos	Chapa 1: 364 votos Chapa 2: 396 votos	Chapa 1: 275 votos Chapa 2: 52 votos Chapa 3: 437 votos
Branços e nulos: 11 votos	Branços e nulos: 40 votos	Branços e nulos: 15 votos	Branços e nulos: 2 votos	Branços e nulos: 7 votos

MAPA FINAL DE APURAÇÃO : ELEIÇÕES ANDES - DIRETORIA 2023-2025

	Nº DE ELEITORES	CHAPA 1	CHAPA 2	CHAPA 3	TOTAL DE VOTANTES*	
REGIONAL NORTE I						
1	ADUA	918	225	29	53	313
2	SESDUF-PR	373	32	57	11	101
3	ADUNIR	198	65	3	6	74
4	ADUFAC	443	98	7	24	131
TOTAIS:		1.932	420	96	94	619
REGIONAL NORTE II						
5	ADUFRA	78	8	2	16	26
6	ADUFPA	1.162	156	98	137	399
7	SINDUEAP	49	6	22	5	37
8	SINDUFAP	172	7	88	9	104
9	SINDUEPA	148	32	10	42	85
10	SINDUNIFESSPA	77	6	7	5	19
TOTAIS:		1.686	215	228	214	670
REGIONAL NORDESTE I						
11	APRUMA	1.019	251	45	49	350
12	ADUFPJ	2.065	139	246	55	445
13	ADCESP	452	45	99	2	148
14	ADUFC	2.692	398	6	71	478
15	SINDIFPI	97	3	60	3	71
16	SINDCENTEC	9	7	0	0	7
17	SINDIUIVA	172	46	5	29	80
18	SINDUECE	382	111	43	51	207
19	SINDUEMA	57	7	16	9	32
20	SINDURCA	255	85	0	15	101
TOTAIS:		7.200	1.092	520	284	1.919
REGIONAL NORDESTE II						
21	ADUERN (ADFURRN)	1.018	95	4	60	161
22	ADUC	52	9	0	15	25
23	ADUEPB	471	105	1	47	155
24	ADUFCEG	502	85	13	76	179
235	ADUFERPE	670	9	13	166	190
26	ADUFEB	2.009	103	17	400	551
27	ADUFERSA	403	94	5	27	127
28	SINDUFAPE	47	18	0	14	32
TOTAIS:		5.172	518	53	825	1.420
REGIONAL NORDESTE III						
29	ADUFAL	1.837	162	20	526	716
30	ADUNEB	1.130	135	18	271	430
31	ADUFES-BA	613	103	36	33	172
32	ADUFS	1.210	138	36	53	232
33	SINDUFSB	20	2	0	2	4
34	ADUSB	900	256	11	86	355
35	APUR	223	16	2	107	125
36	ADUSC	557	148	3	11	164
TOTAIS:		6.490	960	126	1.089	2.198
REGIONAL PLANALTO						
37	ADCAC	200	45	2	16	63
38	ADCAI	30	21	0	1	22
39	ADUEG	0	0	17	0	17
40	ADUJB	2.312	149	18	415	605
41	APUG	133	0	55	2	57
42	SESDUFT	213	24	14	6	45
TOTAIS:		2.955	239	106	440	809
REGIONAL PANTANAL						
43	ADUFMAT	1.576	90	29	119	241
44	ADUNEMAT	487	19	6	143	172
45	ADUEMS	438	52	7	118	180
46	ADUFDOURADOS	270	6	3	41	50
47	ADUFMAT-ROO	180	56	9	19	85
48	ADUFMS	757	38	12	79	131
TOTAIS:		3.708	261	66	519	859
REGIONAL LESTE						
49	ADUEMG	45	19	0	1	21
50	ADUFTM	202	6	0	15	26
51	ADUFSI	657	29	30	94	155
52	ADUFES	1.667	199	56	189	448
53	ADUFLA	859	44	6	80	133
54	ADUFOP	753	142	9	41	207
55	ADUFU	1.331	112	5	190	305
56	SINDIESULDEMINAS	23	4	2	6	12
57	ADUFNIFEI	418	14	9	63	87
58	ADUNIMONTES	608	44	2	4	50
59	APESJF	994	168	9	67	247
60	ASPUV	838	40	34	43	118
61	SINDCEFET-MG	387	41	23	21	89
62	ADUFVJM	87	51	0	5	56
TOTAIS:		8.869	911	185	819	1.954
REGIONAL RIO DE JANEIRO						
63	ASDUERJ	1.765	245	9	93	348
64	AdUFRJ	3.363	275	52	437	771
65	ADUNI-RIO	685	60	40	52	153
66	ADCEFET-RJ	524	8	3	32	45
67	ADUFF	2.273	286	90	181	570
68	ADUR-RJ	1.053	97	41	149	290
69	SESDUENF/ADUENF	257	2	2	25	107
TOTAIS:		9.920	1.051	237	969	2.284
REGIONAL SÃO PAULO						
70	ADUFABC	127	0	0	34	34
71	ADNESE	1.035	50	117	44	227
72	ADUNICAMP	2.261	39	29	176	247
73	ADUNIFESP	762	57	21	83	173
74	ADUSP	2.602	218	19	158	420
TOTAIS:		6.777	364	186	495	1.101
REGIONAL SUL						
75	ADUNICENTRO	227	23	10	57	90
76	ADUNIOESTE	348	60	9	79	149
77	APRUDESC	239	32	0	16	50
78	APUR	2.988	81	128	241	455
79	SINDUEPG	290	30	1	48	79
80	SINDUFFS	92	15	10	40	65
81	SINDUTF-PR	855	59	8	199	269
82	SESUNILA	71	49	0	1	50
83	SINDUNESPAR	76	17	10	0	27
84	SINDIPROL/ADUEL	627	27	4	23	55
85	SESDUEM	316	39	8	48	149
TOTAIS:		6.129	432	181	712	1.337
REGIONAL RIO GRANDE DO SUL						
86	SSUFRGS	145	64	14	2	80
87	APROFURG	791	89	7	27	125
88	ADUFPEL	1.193	74	107	51	238
89	SEDFSM	1.006	11	94	86	194
90	SINDOIF	64	48	0	5	53
91	SESUNIPAMPA	46	21	2	6	29
TOTAIS:		3.245	307	224	177	719
SECRETARIA REGIONAL NORDESTE II						
92	ADURN	-	20	9	2	31
93	ADUFEPE	-	28	16	17	62
94	ADUFE	831	13	1	19	33
TOTAIS:		831	61	26	38	126
SECRETARIA REGIONAL NORDESTE III						
95	APUB	-	112	17	56	186
TOTAIS:		0	112	17	56	186
SECRETARIA REGIONAL PLANALTO						
96	ADUFG	-	113	2	32	148
TOTAIS:		0	113	2	32	148
TOTAL GERAL		64.914	7.058	2.253	6.763	16.351



ALEGRIA Quase seis mil jovens percorreram auditórios e corredores do campus Fundão em busca de informações sobre os mais de 170 cursos de graduação da universidade

UM GOSTINHO DA MAIOR UNIVERSIDADE DO PAÍS

> Após três anos de edições virtuais, o “Conhecendo a UFRJ” voltou ao presencial com a participação de 3.407 estudantes de 87 escolas públicas, e 2.366 de 66 colégios privados

IGOR VIEIRA
 comunica@adufrrj.org.br

A UFRJ abriu suas portas esta semana para receber os alunos de amanhã. No evento da extensão “Conhecendo a UFRJ”, professores, técnicos, graduandos e pós-graduandos se organizaram para apresentar a quase seis mil alunos do ensino médio os mais de 170 cursos de graduação da instituição.

“O aluno se mostra muito interessado. Nessa idade, nem sempre se tem essa clareza sobre o que se quer estudar”, afirmou a professora Yordanka Reyes, da Escola de Química, que já havia participado do Conhecendo a UFRJ como palestrante em 2018 e 2019. “Eles olham os nomes dos cursos: ‘Engenharia de Bioprocessos’, ‘Engenharia Química’, ‘Química Industrial’. Isso confunde a cabeça deles. Mas com o evento, o aluno que gosta de química, de ciência, vem aqui e se informa sobre como é a área e as possibilidades de curso, o que direciona a cabecinha deles”, completou.

Após dois anos de pandemia, havia muitos jovens sedentos por esta orientação que só o “Conhecendo” pode proporcionar, finalmente de volta ao presencial. Estavam inscritos 3.407 estudantes de 87 escolas públicas, e 2.366 de 66 escolas privadas, totalizando 5.733 participantes externos. Durante o evento, eles tomaram os pátios e auditórios do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), do Centro de Letras e Artes (CLA), Centro de Ciências da Saúde (CCS) e Centro de Tecnologia (CT), percorrendo



MARCELO MENDES E YORDANKA REYES ao lado dos estudantes do curso



HUGO CARVALHO considera o evento importante para a divulgação da ciência

FOTOS: IGOR VIEIRA

concluiu.

A exposição dos cursos aos jovens do ensino médio ainda é uma excelente maneira de divulgar a universidade para fora de seus muros: “Por conta do negacionismo, se tornou mais importante divulgar ciência do que fazer ciência”, defendeu o professor Hugo Carvalho, do Instituto de Matemática, que palestrou sobre temas como ChatGPT e algoritmos de aplicativos como o Shazam, de identificação de músicas.

O gigantesco evento deu a oportunidade de divulgação ainda a cursos que não são tão conhecidos do grande público. No estande da Escola de Belas Artes (EBA), o aluno Pedro Michelotti falou sobre o Paisagismo: “Nosso curso é pequeno dentro da EBA”. Sua colega Antonia Cordovil concordou: “Muita gente pensa que paisagismo é dentro da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Queremos trazer mais visibilidade (para a área)”.

FUTUROS CALOUROS

Thyago Silveira, aluno do CIEP Roquete Pinto, de Queimados, teve uma boa experiência. “Não sabia que aqui era tão grande. Tem até alojamento!”. No dia 10, ele circulou pelo CCS e pelo CT: “Eu quero algo na área da computação, mas vi estandes de Astronomia e da Física”.

A aluna Gabriele Marques, do preparatório Paulo Freire, no Lote XV, Baixada Fluminense, estava encantada: “Quando cheguei, fui logo saber mais sobre o curso de Enfermagem. Agora tenho mais certeza ainda”.

Que o “Conhecendo a UFRJ” tenha sido apenas o primeiro de muitos passos desses jovens na maior federal do país.

estandes e ouvindo palestras.

Ao lado de Yordanka, o professor Marcelo Mendes Viana, também da Escola de Química (EQ), supervisionou os estudantes de graduação no estande da unidade: “É ótimo ver o brilho nos olhos dos alunos que ainda não estão na graduação, quando os graduandos explicam e fazem demonstrações químicas”.

O docente destacou a importância do envolvimento dos graduandos no “Conhecendo”. “Essa extensão serve para verificar como os alunos se enxergam na graduação, quais conhecimentos dominam”, afirmou. “Eles estão mostrando desenvoltura, o que gera a independência necessária para uma futura entrevista”,